

2021

RELATÓRIO TÉCNICO

74

Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	74		
TÍTULO DO TC:	Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências		
Objeto do TC:	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica, disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno e preciso, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e a resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
Número do processo:	25000.181689/2011-56	Número do SIAFI:	667936
Data de início	25/12/2011	Data de término:	24/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$16.832.785,00
TA:	2	recurso	R\$18.828.804,00
TA:	3	recurso	R\$15.000.000,00
TA:	4	prorrogação	null
TA:	5	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	6	recurso	R\$16.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 76.661.589,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Arnaldo Correia de Medeiros		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Unidade Técnica de Vigilância, Preparação e Respostas à Emergências e Desastres (PHE)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte - Lote 19		
Telefone:	3251-9958	E-mail:	almironm@paho.org

2. CONTEXTO

Eventos que apresentem risco de propagação ou disseminação de doenças para mais de uma unidade federada (estado ou Distrito Federal) ou outros eventos de saúde pública (independentemente da natureza ou origem) que possa necessitar de resposta nacional coordenada é definido como Emergência de Saúde Pública. Nesse contexto, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, espera-se que o Ministério da Saúde atue com liderança e proporcione o apoio adequado às Secretarias de Saúde e instituições parceiras quando um evento que tem impacto sobre a saúde pode culminar em uma emergência em saúde pública, que pode ter em sua origem numa ocorrência de cunho epidemiológico (dengue, febre do zika e febre amarela, dentre outras), desastres (naturais ou tecnológicos) e desassistência, conforme estabelece o Decreto Presidencial Nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, regulamentado por meio da Portaria Ministerial GM/MS Nº 2.952, de 14 de dezembro do mesmo ano.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subsistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância para saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio da Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública (CGEMSP) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e, monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, foi designada como a instância que cumpre as funções do ponto focal para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Também está envolvida no monitoramento e na resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

Tem o compromisso de coordenar e avaliar as ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública, realizando essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Estas, são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS) e do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, também atua pelo setor saúde na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro das várias atividades desenvolvidas em vigilância durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil. Completando em 2021, o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais, como por exemplo: os Jogos Pan-Americanos (2007), Copa do Mundo de Futebol (2014), os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016) e Copa América de Futebol nos anos de 2019 e 2021. Deixando um grande legado para o setor saúde em como trabalhar no monitoramento das emergências diante dos grandes eventos.

No contexto das emergências de importância para saúde pública destacamos os trabalhos de manutenção em resposta as três ondas (1ª onda: 2016/2017, 2ª onda: 2017/2018 e 3ª onda: 2018/2019) de febre amarela (FA), emergência com repercussões internacionais, onde cinco países relataram casos de febre amarela silvestre desde março de 2018: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa e Peru com região afetada principalmente na região amazônica. O Brasil vem adquirindo experiências e aprendizados históricos, com a reemergência extra-amazônica entre 2014-2020, quando foram registrados os maiores surtos de FA silvestre da história do Brasil. Assim, constitui material de referência para a estruturação das ações de vigilância e estratégias de preparação para a resposta a epizootias, surtos e epidemias, a serem adotadas nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) (municipal, estadual e federal), com vistas à avaliação do risco de transmissão e redução da morbimortalidade pela doença no país.

Outro destaque de 2019 foi a emergência de Sarampo, em continuidade dos esforços para o fortalecimento da vigilância epidemiológica, da rede laboratorial e de estratégias de imunização. No primeiro semestre de 2021 três estados brasileiros permaneceram com surto ativo de sarampo (Amapá, Pará e São Paulo). O Ministério da Saúde permanece monitorando a situação do sarampo em todo o país, e as medidas de controle e prevenção seguem sendo realizadas.

Desde 2020, o Brasil e o Mundo enfrentam a pior crise de saúde dos últimos 100 anos, a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionado a COVID-19. Do seu início em 2020, até a Semana Epidemiológica (SE) 29 de 2021 (18 a 24 de julho), foram confirmados 191.773.590 casos de COVID-19 no mundo, e 19.523.711 casos no Brasil. Em relação aos óbitos, foram confirmados 4.127.963 de óbitos no mundo e 547.016 óbitos no Brasil. Com este cenário pandêmico, o Brasil e o Ministério da Saúde tiveram que adaptar-se as novas demandas e rotinas geradas por esta emergência, refletindo nas ações de seus resultados programados e esperados para o cumprimento e manutenção dos trabalhos na área da saúde.

3. 1º SEMESTRE DE 2021

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

A execução de parte das ações foi comprometida parcialmente em virtude da priorização das ações para a emergência de COVID-19, foram realizadas ações para o aprimoramento dos profissionais de laboratórios da Rede de Referência Nacional, na forma de contratação de prestadores de serviço técnico com a finalidade da realização de estudos técnicos. Além da resposta laboratorial durante a emergência de COVID-19.

Manteve-se os treinamentos com os LACENS, foram reduzidas as reuniões técnicas do Sistema Gerenciados de Ambiente Laboratorial (GAL), foram executadas reuniões não presenciais incluindo ações de Resistência aos Antimicrobianos (RAM) na abordagem "Uma Saúde" e fortalecimento do PAN-BR (Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Saúde Única - MS (2018-2022), com a estruturação de websérie Confissões de uma bactéria, iniciativa que visa sensibilizar as pessoas sobre a resistência antimicrobiana (AMR, da sigla em inglês para antimicrobial resistance) e apoio ao fortalecimento da capacidade de gestão de insumos estratégicos (CGLAB).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As interrupções dos trabalhos programados no primeiro semestre de 2021, serão reprogramadas e também todo processo de encerramento do TC 74. Após a decretação da emergência de COVID-19 a execução ficou alinhada somente aos elementos de despesa passíveis de execução perante a emergência.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Durante o primeiro semestre de 2021, foram alcançados 50% das ações programadas, priorizando-se as capacitações, treinamentos ou reuniões possíveis de serem realizados sem descumprir as medidas e ações adotadas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Apoio nas equipes de profissionais, com contratação de prestadores de serviço para atuarem na GCLAB e LACENS. As interrupções nas ações programadas para este resultado esperado serão, na medida do possível, ajustadas para execução no segundo semestre de 2021. Está em fase de aprovação para o segundo semestre de 2021 a continuidade da readequação ao projeto com elaboração de um novo Termo de Cooperação para reforçar as ações do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Elaborado material técnico sobre: Abordagem geral do Apoio psicossocial em situações de Emergência e Grupos em situação de vulnerabilidade em situações de Emergência em Saúde Pública e Comunicação de Risco para o Curso de preparação e resposta às Emergências em Saúde Pública no âmbito do SUS.

Realizada reunião técnica para modelos de análises para covid-19 e discussão do curso de formação no software "R".

Participação de equipe técnica no XVII Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar.

Estas atividades contribuirão ao melhor manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes.

Investir na qualificação destes profissionais contribui não só com as respostas de grandes emergências e/ou inquéritos, além de oferecer suporte em grandes eventos, assessorias em saúde pública no Brasil e exterior.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Pela pandemia da COVID-19 os cursos e oficinas foram adaptados, reduzidos e/ou cancelados, diante da quarentena proposta no país e dos diferentes isolamentos sociais adotados em cada estado, impossibilitando o cumprimento previsto dos treinamentos nas Unidades Federadas, conforme ações programadas.

Além da pandemia, outras emergências nos Estados e a necessidade de novas respostas foram surgindo durante o semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance de 100% das ações programadas, foram priorizadas as capacitações e treinamentos possíveis de serem realizados sem descumprir as medidas e ações adotadas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Foram realizadas diversas reuniões entre o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde como estratégia de fortalecimento das capacidades básicas de vigilância, preparação e resposta a eventos com potenciais de se tornarem emergências em saúde pública. Culminando com a pactuação da expansão da Rede CIEVS a 129 municípios brasileiros, contemplando todas as capitais, municípios acima de 500.000 mil habitantes e municípios estratégicos de fronteiras, além de se fazer presente nas 27 Unidades Federadas.

Foi trabalhado o desenvolvimento de um dashboard que interligará toda a Rede CIEVS e possibilitará aos gestores das 3 esferas do SUS acompanhar as condições de saúde em seu território e tomar decisões oportunas para responderem a potenciais eventos.

Iniciou-se a capacitação de toda Rede CIEVS para institucionalizar a ferramenta EIOS como a ferramenta oficial para detecção e verificação de rumores. Até o momento, há um total de 210 profissionais capacitados de um total de 288 elegíveis (73% de profissionais capacitados).

Foi elaborado e aplicado questionário junto aos CIEVS de fronteira com o intuito de identificar a capacidade instalada, fortalezas e fragilidades, além de elaborar protocolos operacionais padrão para o Rede CIEVS e nas atividades relacionadas ao fortalecimento e ampliação dos 129 CIEVS distribuídos no Brasil.

As atividades citadas acima, atendeu às demandas dos CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a atualização, manutenção e ampliação da Rede, fortalecendo os processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas dos potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional e suas atividades de rotina.

Todas as ações realizadas contribuem com o avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública incluindo na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de preparação e resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Das principais dificuldades, a alta rotatividade dos profissionais nos Estados e municípios é a mais destacada, o que interfere diretamente nas ações deste resultado. Observaram-se também outras dificuldades, como a falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS.

Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas, é necessária a implantação de processos de trabalho que se adequem a cada realidade local.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Realizaram-se 65% das ações programadas, mesmo diante de todas as limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Houve a ampliação da força de trabalho para apoiar no aperfeiçoamento dos processos de trabalho de preparação, vigilância e resposta à COVID-19 e outras potenciais emergências em saúde pública, visando a prevenção, proteção e controle à saúde da população para fortalecimento da Rede CIEVS especialmente as atividades relacionadas à Rede VigiAR-SUS no Brasil.

Realizada as seguintes ações relacionadas a eventos de saúde pública:

Apoio ao estado do Amazonas na investigação de casos de Covid-19 causados pela variante Gama;

Apoio as ações e estratégias relacionadas ao fortalecimento da gestão de Emergências em Saúde Pública em missão exploratória no estado do Acre;

Apoio ao estado do Maranhão e Goiás na investigação de casos de infecção pela variante Delta;

Apoio ao estado do Maranhão na investigação aguda e crônica por agrotóxico nas populações dos municípios de Barranca e Araça.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Mesmo diante da pandemia e de todas as limitações impostas por ela. Buscou-se atender em tempo oportuno todas os eventos que requereram a participação de profissionais do Ministério da Saúde na investigação dos surtos dispersos pelo país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Realizaram-se 65% das ações programadas, mesmo diante de todas as limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Realizado no primeiro semestre de 2021 o Curso Introdutório de Formação da 17ª turma do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS EpiSUS.

Cabe ressaltar que esta estratégia, desde 2017, garante a certificação pela Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia e Intervenções em Saúde Pública, TEPHINET, uma rede profissional composta por 69 Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETPS) atuantes em mais de 100 países.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido a pandemia da Covid-19, foi necessário fazer algumas adequações para a realização do curso introdutório, com o estabelecimento de algumas aulas remotas, o que não impactou na qualificação destes profissionais.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Mesmo diante da pandemia de COVID-19, foram contemplados 100% dos indicadores prioritizadas para esta atividade

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres, incluindo a aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI No Artigo 44 do RSI e o compromisso assumido pelos Estados Membros (2012) para fortalecer ainda mais a colaboração ativa entre as partes, a OMS e outras organizações e parceiros relevantes, para assegurar a implementação do RSI, inclusive constituindo e mantendo as capacidades básicas a diferentes níveis de governo. Reconhecendo que, embora os surtos de doenças e desastres causados pelos fenômenos naturais e pelo impacto da mudança climática representem riscos de alto nível e imediatos à saúde e bem-estar da população, outros riscos ao mais longo prazo, tanto internos como externos, por exemplo, falta de desenvolvimento sustentado, instabilidade social, má gestão e capacidade nas funções essenciais da saúde pública, transições demográficas, migração e urbanização rápida, crises econômicas e o ônus e impacto crescentes das doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, afetam a sustentabilidade e expansividade dos sistemas de saúde, resultando assim no mal resultado de saúde.

Assim contribuindo na Redução do Risco de emergências e Desastres e o Regulamento Sanitário Internacional, como os respectivos mandatos da OPAS, especialmente a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, busca principalmente:

- Trabalhar de acordo com o contexto nacional para, gradualmente, desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde no marco da Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde;
- Desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde mediante integração de ações nas áreas centrais de política para o fortalecimento dos sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, redução de risco, vigilância em saúde pública e manejo de surtos de doença, sempre no marco dos objetivos de desenvolvimento sustentável nacionais;
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando as estratégias da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar potencializando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente os eventos e às emergências em saúde pública com ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e com o aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao país para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas.

O CIEVS, responsável pelo monitoramento de rumores e por apoiar os Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o Ponto Focal Nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil sediou durante estes últimos 10 anos, exemplo a Copa do Mundo FIFA de 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016 e a Copa América nos anos de 2019 e 2021, com grande participação e atuação do setor saúde do Ministério da Saúde do Brasil (MS) no monitoramento dos atendimentos médicos e verificação e avaliação de possíveis emergências de importância para a saúde pública. Ainda como resposta as grandes emergências de saúde pública de importância Nacional e Internacional, o Zika vírus, Febre Amarela, Sarampo entre outras monitoradas, além desta pandemia da COVID-19.

A OPAS/OMS Brasil apoiou e ainda contribuirá com o MS durante a resposta necessária, de forma imediata e coordenada durante eventos e às emergências em saúde pública. Atualmente estas emergências vem surgindo com alta magnitude de afetados, conforme ocorreram nas ondas da epidemia de febre amarela, afetando vários Estados do país. Sendo o maior surto de febre amarela silvestre da história do Brasil e do mundo, atingindo ainda, localidades nunca registradas pela história da doença, alterando sua história e áreas de recomendações para a vacina.

Além da emergência de sarampo, desde julho de 2017 com surtos disseminados em vários Estados do Brasil com os primeiros casos provenientes da Venezuela.

Desde 2020, o Brasil e o Mundo enfrentam a pior crise de saúde dos últimos 100 anos, a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional relacionado a COVID-19. Vacinas foram desenvolvidas e já estão sendo ministradas buscando diminuir casos graves e óbitos pela doença.

A parceria com a OPAS/OMS Brasil vem deixando ainda mais clara a sua importância no intercâmbio de experiências, e o apoio durante a participação dos processos, diretamente e/ou indiretamente. A fim de manter ações de vigilância epidemiológica, prestação dos serviços de saúde, e comunicação efetiva no setor saúde, na comunidade e em outros setores, para aumentar a imunidade da população e detectar/responder rapidamente a novas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	6	3	3	50%
2	2	2	0	100%
3	2	1	0	65%
4	2	1	0	65%
5	1	1	0	100%
Total:	13	8	3	76%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 21,011,374.48
Recursos desembolsados:	US\$ 19,395,257.92
Pendente de pagamento:	US\$ 566,767.94
Saldo:	US\$ 1,049,348.62